



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

GT HISTÓRIA DAS ARTES DO ESPETÁCULO - HIBRIDISMOS,
INTERDISCIPLINARIDADES E PRÁTICAS INTERCULTURAIS NA CENA
EXPANDIDA

A COMPANHIA DE REVISTAS BEATRIZ COSTA COM OSCARITO E O CIRCUITO TRANSNACIONAL DO TEATRO NO RIO DE JANEIRO DOS ANOS 1940

CHRISTINE JUNQUEIRA LEITE DE MEDEIROS

JUNQUEIRA, Christine (Christine Junqueira Leite de Medeiros). **A Companhia de Revistas Beatriz Costa com Oscarito e o circuito transnacional do teatro no Rio de Janeiro dos anos 1940**. Rio de Janeiro: UNIRIO/PPGAC. FAPERJ; Pós-Doutorado - PAPDRJ (2011). Jornalista e pesquisadora.

RESUMO

Novas abordagens das histórias globais do teatro têm estimulado investigações sobre o caráter transcultural, transnacional e global das práticas e representações teatrais, assim como suas formas de circulação e efeitos. A visão pós-colonial e os estudos culturais reinterpretam a hegemonia dos modelos ocidentais procedendo à reconstrução de cruzamentos culturais no complexo campo do teatro e do espetáculo, desvendando e expandindo o conhecimento sobre as redes de trocas artísticas entre Brasil e Portugal. No Rio de Janeiro, entre os anos 1942 e 1945, a temporada da Companhia de Revistas Beatriz Costa com Oscarito apresenta um repertório que transita entre espetáculos portugueses e brasileiros, interpretados alternadamente por artistas das duas nacionalidades. Ao lado de Oscarito, um dos melhores comicos da cena nacional, a vedete portuguesa Beatriz Costa protagoniza cenas de sua terra distante em quadros típicos da cor local, encarnando tipos brejeiros e sedutores, divertindo conterrâneos e

- 2223 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

brasileiros. Em cena, a atriz se desterritorializa interligando imagens e narrativas de uma nação para outra ao conectar diferentes contextos culturais, gerando desta forma um processo contínuo de aproximação entre as duas culturas.

PALAVRAS-CHAVE: Beatriz Costa: teatro de revista: teatro português: teatro brasileiro.

La Compania de Revistas Beatriz Costa con Oscarito y el circuito transnacional del teatro en Rio de Janeiro de los años 1940

RESUMEN

Los nuevos enfoques de las historias globales del teatro han estimulado investigaciones sobre el carácter intercultural, transnacional y global de las prácticas y de las representaciones teatrales, así como sus formas de movimiento y efectos. La visión postcolonial y los estudios culturales reinterpretan la hegemonía de los modelos occidentales que realizan la reconstrucción de los cruces culturales en el complejo campo del teatro y del espectáculo, descubriendo y ampliando el conocimiento de las redes de intercambio artístico entre Brasil y Portugal. En Rio de Janeiro, entre 1942 y 1945, la temporada de la Companhia de Revistas Beatriz Costa com Oscarito presenta un repertorio que se mueve entre espectáculos portugueses y brasileños, interpretado alternativamente por los artistas de ambas nacionalidades. Al lado de Oscarito, uno de los mejores actores cómicos de la escena nacional, la estrella portuguesa Beatriz Costa lleva a cabo escenas de su tierra distante en marcos típicos del color local, que encarnan tipos jocosos y seductores, divirtiendo compatriotas y brasileños. En el escenario, la actriz actúa deshaciéndose del contexto territorial interconectando los imágenes y las narrativas de un país a otro para enlazar los diferentes contextos culturales, generando así un proceso continuo de acercamiento entre las dos culturas.

PALABRAS CLAVE: Beatriz Costa: revista: teatro português: teatro brasileiro.

The Beatriz Costa Revue Theatre Company with Oscarito and the transnational circuit theatre in Rio de Janeiro 1940s

- 2224 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

ABSTRACT

New approaches of global theatre histories have encouraged investigations of cross-cultural, transnational and global features of practices and theatrical performances, as well as their circulation and effects. The postcolonial view and cultural studies reinterpret the hegemony of Western models reconstructing cultural crossings in the complex theatre and entertainment field, unfolding and expanding the knowledge of the networks of artistic exchange between Brazil and Portugal. In Rio de Janeiro, between 1942 and 1945, The Beatriz Costa Revue Theatre Company with Oscarito season presents a repertoire that moves between Portuguese and Brazilian spectacles, played alternately by artists of both nationalities. Besides Oscarito one of the best comedians of the national scene, the Portuguese starlet Beatriz Costa carries out scenes from her distant land in typical frames of local color, incarnating malicious and seductive types, entertaining fellows citizens and Brazilians. On stage, the actress deterritorialized herself by linking images and narratives of one nation and the other to connect different cultural contexts, thus generating a continuous process of rapprochement between both cultures.

KEYWORDS: Beatriz Costa: revue theatre: Portuguese theatre: Brazilian theatre.

A partir de meados do século XIX, o teatro ocidental deixa de ser uma forma cultural definida apenas por suas especificidades estéticas e locais, para se tornar uma prática artística global integrada às redes de teatro transnacionais. As rotas transatlânticas de teatro (as turnês) tornam-se um importante empreendimento econômico, fator que impulsiona o deslocamento de companhias teatrais europeias com destino às grandes metrópoles latinoamericanas. Neste contexto, situam-se as redes transnacionais de intercâmbio artístico entre Portugal e Brasil.

O grande fluxo migratório ocorrido entre os dois países em fins do século XIX contribui para o surgimento de comunidades portuguesas no Brasil, principalmente na cidade do Rio de Janeiro. A partir de um esquema elementar proposto por Appadurai (2004, p.50) para o estudo da relação entre cinco dimensões de fluxos culturais globais, é possível

- 2225 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

entender o movimento fluido e irregular que caracteriza os fluxos e deslocamentos no mundo que habitamos. Uma dessas dimensões é a *etnopaisagem* (paisagem das pessoas que se deslocam), constituída por pessoas como turistas, imigrantes, refugiados, exilados, trabalhadores convidados e outros grupos e indivíduos em movimento, passíveis de criar comunidades, redes de parentesco, trabalho e residências com certa estabilidade (APPADURAI, 2004, p. 51).

A desterritorialização, que se caracteriza quando pessoas emigram e estabelecem aspectos de sua cultura em um novo ambiente, está diretamente associada à criação de novas esferas públicas para as turnês transnacionais¹ (BALME, 2012, p.208-9). Para o espectador desterritorializado (esfera pública da diáspora) a conexão com o seu país de origem é imprescindível o que faz com que o teatro enquanto mídia desempenhe um papel importante na construção de mundos imaginados² (APPADURAI, 2004, p.51) transportados de localidades distantes para outros contextos locais. O surgimento da mídia global – imprensa, fotografia, rádio e cinema – é outro fator que interage com a rápida expansão das infraestruturas do teatro.

Durante o século XX, em decorrência da Segunda Guerra Mundial (1939-1945) o tráfego global de entretenimento teatral é reduzido drasticamente ocasionando o enfraquecimento do intercâmbio artístico entre Portugal e Brasil. (LOBO, 2001, p.195). Neste período, após realizar três turnês artísticas ao Brasil – 1924, 1929, 1937 – a atriz portuguesa Beatriz Costa (1907-1996) embarca em Lisboa, no navio Bagé, em 1939, rumo ao Rio de Janeiro, cidade na qual fixa moradia por cerca de sete anos, residindo no Hotel Glória, situado na Praia do Flamengo. Nesta sua quarta e penúltima temporada, Beatriz Costa se desterritorializa deslocando-se através de turnês por diversas cidades brasileiras, transportando um repertório de imagens e narrativas de sua terra natal, conectando diferentes localidades e contextos culturais gerando, dessa forma, um processo pós-colonial híbrido de aproximação entre culturas. Beatriz Costa move-se entre translocalidades, por meio de tradições e gêneros populares portugueses.

Entre os meses de junho e dezembro de 1939, a atriz além de se apresentar com sua companhia no Rio de Janeiro, faz incursões teatrais às cidades de São Paulo e Campinas.

- 2226 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

No mesmo ano, o filme português *Aldeia da roupa branca*, de Chianca de Garcia, estreia no Brasil com Beatriz Costa no papel de protagonista. De fevereiro a abril de 1940, a atriz faz uma turnê ao Rio Grande do Sul apresentando-se nas cidades de Porto Alegre e Pelotas. Entre outubro de 1940 e fevereiro de 1941, contratada pelo empresário Joaquim Rolla, realiza shows no Grill do Cassino da Urca junto a Grande Otelo e outros artistas nacionais e internacionais. Em 1941, atua nas casas de diversões do empresário Felix Rocque, em Belém, no Pará. Ainda no mesmo ano, participa de entrevistas e programas em rádios e grava discos na RCA Victor e na Columbia interpretando marchas, sambas e canções típicas portuguesas.

Em 1942, a atriz constitui a Companhia de Revistas Beatriz Costa com Oscarito³ que inicia sua primeira temporada em 18 de junho, no Teatro República, na cidade do Rio de Janeiro, gerenciada pelo empresário português Celestino Moreira. A companhia traz em seu repertório revistas, operetas e burletas. A estratégia empresarial é atingir não só o público brasileiro, mas principalmente os espectadores de nacionalidade portuguesa, distantes de seu país de origem e repletos de sentimento nostálgico pela pátria longínqua.

O cartaz de estreia é a revista em dois atos *Ofensiva da primavera*, libreto do revistógrafo brasileiro Luiz Peixoto. Na direção, dois portugueses: Chianca de Garcia, na artística, e o maestro Antonio Lopes, na musical. Os números portugueses e brasileiros alternam-se assim como os intérpretes, com destaque para a fadista Maria Guerreiro e a sambista Carmen Costa. O “príncipe da canção portuguesa” Joaquim Pimentel brilha no quadro “Rosa, arredonda a saia”. Segundo observações de Salvyano Cavalcanti de Paiva (1991, p.486), havia uma divisão equitativa de motivos portugueses e brasileiros, nas partes humorística e musical, nas alegorias, no vestuário, nas paisagens pintadas nos telões e na coreografia dos bailados. Segundo a crítica do jornal *A Noite*, a companhia organizou-se de modo a “atender simultaneamente a dois públicos: o brasileiro e o português”. Andre Rolando, no jornal *A Manhã* aclama Beatriz Costa e Oscarito como “os heróis da noite”, pois se desdobraram “dando o máximo”.

- 2227 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Em 30 de julho entra *Aguenta o leme!*, revista de crítica e fantasia de autoria de José Wanderley. Mario Nunes, crítico do *Jornal do Brasil*, comenta que Brasil e Portugal equilibram-se bem em todo o espetáculo, sendo melhor sintetizados nos esquetes “Voz de Alfama” e “Maracatu”. De acordo com a crítica publicada no *Correio da Manhã*, Beatriz Costa chega “a ser extraordinária quando se apresenta para a cena de rua em que usa o palavreado das *girls* no diálogo com os *compères*, dando o seu sotaque um sabor especial à linguagem do morro.” Já Oscarito “[...] faz rir em todas as cenas de que participa, com aqueles trejeitos que são muito seus, que são sempre os mesmos, mas que agradam, em cheio, toda vez que ele os repete.” Durante o mês de agosto, Dercy Gonçalves em cartaz no Teatro Recreio, com a Companhia de Walter Pinto, na revista-burleta *Sabiá da favela*, de Freire Jr. e Paulo Orlando, comemora sua festa artística com um ato variado no qual faz imitações de diversos artistas, inclusive de Beatriz Costa.

Tripas à moda do Porto, revista de dois atos e 21 quadros, de Luiz Peixoto, é a terceira da temporada. Em crônica publicada em *A Manhã*, Viriato Correia mesmo elogiando, reclama do excesso de improvisação dos atores nas cenas de humor:

Nas *Tripas à moda do Porto* há quadros e *sketches* que se veem e se ouvem com prazer. ‘Colégio Duas Pátrias’, com Beatriz Costa, Oscarito e Raquel Martins, faz rir abertamente e, se não fosse tão esticado, maior efeito teria. (Os artistas brasileiros e portugueses não perdem a mania de esticar cenas engraçadas sem a menor noção da justa medida que sempre foi um dos fatores fundamentais do teatro). [...] Quando se assiste a um espetáculo no República a gente se convence de que as duas figuras estelares do vasto teatro da Avenida Gomes Freire são, realmente, grandes figuras do palco popular. (CORREIA, 9 set. 1942, p.5)

A peça apresenta duas apoteoses que exaltam a amizade entre os dois povos e homenageiam a figura do presidente Vargas. Flavio Marinho (2007, p.152) informa que Oscarito cria a figura gaiata de um faxineiro que, apoiado em uma vassoura, usa uma peruca despenteada, traja uma calça *clown* amarrada na cintura por uma corda, e veste



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

uma “típica camiseta justa de manga comprida e gola portuguesa, com certeza – é claro”.

Em setembro, *O Globo* publica uma entrevista de Bandeira Duarte com Beatriz Costa com a sugestiva manchete: Beatriz nasceu duas vezes. Na ocasião, a atriz declara:

Eu nasci em Portugal [...] Mas a Beatriz Costa que vocês conhecem nasceu aqui, no Brasil. Foi batizada num palco brasileiro... O primeiro punhado de sal português e a primeira salva de palmas brasileira são as minhas duas certidões de nascimento, dandome direito a duas pátrias. (DUARTE, 17 set.1942, p.5)

Em cartaz a partir do início de outubro, a revista *Da guitarra ao violão*, escrita especialmente para Beatriz Costa por Luiz Iglezias e Freire Jr., possui dois atos e 28 quadros de charges políticas e sociais. O *Diário de Notícias* publica o seguinte comentário crítico:

A nova revista daquela conhecida dupla de teatrólogos apresenta quadros de grande efeito, não só pela comicidade espontânea dos seus diálogos, como também pelo cunho patriótico da sua confecção. Neste particular, será justo destacar o “Cá estou eu também”, interpretado magnífica e impressionantemente por Beatriz Costa. Oscarito, como sempre, trouxe à assistência em constante hilaridade, principalmente quando interpretou uma autêntica fadista da “velha guarda” lusitana. (RUB., 4 out. 1942,p.10)

Por outro lado, Viriato Correia em crônica publicada em *A Manhã* revela certo inconformismo ao observar a estratégia de mercado da Companhia de Revistas Beatriz Costa com Oscarito. Para o cronista há uma dramaturgia, de autoria de revistógrafos brasileiros, excessivamente voltada para “assuntos lusos”, ou seja, um equilíbrio desproporcional que desfavorece assuntos nacionais:

É curioso observar-se a evolução que se está operando no República: as peças se tornam cada vez mais portuguesas. Na primeira que subiu à cena, havia um quadro português ao lado de um quadro brasileiro. Depois os quadros de costumes ou

- 2229 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

assuntos lusos foram-se tornando mais numerosos. Ouviam-se mais os fados e as outras cantigas de Portugal do que os nossos sambas, os nossos choros e as nossas emboladas. Ultimamente, na revista que está em cena, tudo ou quase, tudo é retintamente português. É verdade que se fala muito em Brasil, muito na amizade que liga os portugueses aos brasileiros, na alegria que os portugueses sentem quando pisam na terra brasílica, mas, quando o pano baixa no segundo ato, o espectador se retira com a alma cheia de Portugal, dos seus costumes, dos seus cantos, das suas expressões, etc., etc.

Nada teríamos a estranhar se as revistas do República fossem de escritores portugueses. Mas todas elas têm sido escritas por autores genuinamente brasileiros: Luiz Peixoto, Wanderley, Igrezias, Freire Júnior. Afirma-se nas rodas teatrais que a clientela do República é quase toda portuguesa. Mesmo que assim seja, em terra brasileira, uma peça escrita por brasileiro e encenada por uma companhia que não se apresenta com o rótulo de lusitana, precisa dar alguma coisa ao Brasil, precisa dar um pouco mais de nossa gente, dos nossos costumes, da nossa música, de nossa alma. Na *Da guitarra ao violão* há um caso entristecedor. Os portugueses que nela falam pela boca de Beatriz Costa, Armando Nascimento, João de Deus, etc... falam exaltando a nossa terra. Têm todos um grande amor ao Brasil e, agora que o Brasil declarou guerra à Alemanha e à Itália, é pela defesa e pela grandeza do Brasil que eles estão decididos a combater até a morte. Pois senhores, (não se espantem), há um quadro em que um rapaz se nega rigorosamente a defender o Brasil. E esse rapaz é brasileiro! Estamos atravessando um período melindroso da nossa história. O teatro pode e deve ser um grande fator de propaganda nacionalista. Mas não dessa forma. (CORREIA, 6 out. 1942, p.5)

Empresarialmente, a Companhia de Revistas Beatriz Costa com Oscarito – no intuito de preencher o vazio deixado pelas companhias de revistas portuguesas, impedidas de cruzar o Atlântico em razão da guerra – procura esboçar uma estratégia voltada primeiramente para o público da colônia portuguesa. Entretanto, a dramaturgia até

- 2230 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

então apresentada, mesmo pertencendo a um gênero de ficção nacional, termina por transitar em um campo lúdico minado por uma realidade bélica, no qual o Brasil inicia uma política para fortalecimento do nacionalismo.

Neste momento, em decorrência da comoção pública e patriótica produzida pela declaração de guerra do Brasil aos países do Eixo, em agosto de 1942, é possível notar a intensificação de uma reterritorialização, em substituição à nostalgia além-mar. Percebendo-se claramente como agente ativa e transformadora da opinião pública, Beatriz Costa emite um parecer em uma entrevista ao jornal *A Manhã*, mesmo jornal onde Viriato Correia escreve suas crônicas:

Sinto-me brasileira. Minha terra não está em guerra, mas eu sinto meu coração bater como se meu povo estivesse em luta. O vento que agita nossas palmeiras agita meu sangue também. Sinto-me bem nacional. Bem brasileira. Brasileiríssima!
(CORREIA, 29 out.1942, p.5)

Por iniciativa da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais – SBAT, a direção do Departamento de Imprensa e Propaganda – DIP e do Serviço Nacional do Teatro – SNT aprovam uma proposta no início do mês de outubro no sentido de se evitar a representação de peças de autores de países do Eixo entre os quais alemães, italianos, húngaros, romenos, japoneses e finlandeses.

Em 6 de novembro, a Companhia de Revistas Beatriz com Oscarito coloca em cena uma revista escrita por autores portugueses *Vitória à vista!*, de Correia Varela e Miguel Orrico. André Rolando, de *A Manhã*, diz que os autores tratam com imenso carinho tudo o que é brasileiro: Portugal e Brasil encontram-se presentes no enredo. A apoteose final “é um hino” à aviação, à marinha e ao exército brasileiro. As figuras de Santos Dumont, Almirante Barroso e Duque de Caxias também são homenageadas. No *Jornal do Brasil*, Mario Nunes considera a revista mais fraca do que a anterior. Destaca “Gente de Portugal”, quadro que remete “ao ambiente amorável da aldeia portuguesa”. Jardel Jércolis, estimulando a concorrência, estreia no mesmo dia com uma revista cujo título é *A vitória é nossa!*, de Freire Jr. e Geysa Boscoli. Para Salvyano de Paiva: [...] “foi um

- 2231 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

ano de muita disputa no ramo. A frente de batalha montada por Beatriz Costa e Oscarito mantinha as posições conquistadas entre a fiel retaguarda do República, de muitos portugueses e inúmeros brasileiros.” (PAIVA,1991, p.491)

De fins de novembro a maio de 1943, Beatriz Costa realiza uma temporada no Teatro Cassino Antarctica, na cidade de São Paulo, e uma turnê a Belo Horizonte. Em fevereiro de 1943, ao ser indicada pelo público carioca para o trono da Rainha das Atrizes, a artista declara ao jornal *A Noite* que, embora agradecida, declina da homenagem e sugere ser mais justa a eleição de uma artista brasileira, mesmo considerando-se “muito brasileira”, tais os laços que a unem ao país.

A Companhia de Revistas Beatriz Costa com Oscarito reestrea no Rio de Janeiro, no Teatro João Caetano, na Praça Tiradentes, em 13 de agosto de 1943, com a “super-revista mirabolante” *Defesa da borracha*, de Luiz Peixoto, música de Antonio Lopes e direção de Floriano Faissal. A revista apresenta um novo modelo feérico que prevalece sobre a parte cômica. Oscarito, por sua vez, executa com graça “tiros” infalíveis. O ator faz uma impagável imitação de Carmen Miranda ao criar Carmelita Mirandela, um tipo irresistivelmente cômico.

Um dos maiores sucessos do espetáculo era uma imitação de Oscarito, *au grand complet*, de Carmen Miranda. Como ele já a havia maquiado no cinema, ele sabia bem o que fazer – e fazia: com direito a sobancelhas arqueadas, enormes cílios postiços, peruca, turbante etc. Uma minissuperprodução de composição que levava o público ao delírio com a alta voltagem de preciosismo e ridículo intencional que Oscarito impunha à caracterização. Carmen Miranda era por sinal, a presa ideal para uma companhia que se pretendia luso-brasileira. Afinal, ela, como Oscarito, havia nascido na Europa (Portugal), mas tinha sido adotada pelo Brasil. (MARINHO, 2007, p.154).

Em seguida, no dia 8 de outubro, estreia a revista em dois atos e 18 quadros *Ouro de lei*, de Floriano Faissal e Vítor Costa, que alcança as 100 apresentações. O jornal *A Manhã* comenta que o público diverte-se a valer com “as travessuras excêntricas” de

- 2232 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Oscarito e com a “brejeirice” de Beatriz Costa. “Brasileiros e portugueses” deslumbram-se com a apoteose da revista, onde existem “quadros de grande emoção lusíada e irresistíveis flagrantes do Rio malicioso”; às voltas com a guerra e a economia doméstica. Segundo o jornal *A Noite*:

Um dos mais belos instantes de *Ouro de lei* está na pantomima sobre o fado, na qual Beatriz, à frente de toda a companhia, proporciona à plateia o raconto [sic.] de uma cena em Lisboa na época de fulgor do cancionero popular. Em interpretações mudas, como uma sequência cinematográfica, os artistas surgem encarnando os tipos das ruas portuguesas de antanho: a Severa [Beatriz Costa], o Timpanas [Oscarito] o Trolha, a Tricana, o Ganga, a Sopeira, os quais cantam motivos da terra [...]. (*A NOITE*, 12 out. 1943, p.6)

A revista *Carioca*, em um artigo sobre o lançamento de *Ouro de lei*, sintetiza de forma clara como funciona a construção dos mundos imaginados pela colônia portuguesa quando esta assiste às performances de Beatriz Costa no teatro de revista:

Beatriz Costa é uma travessa garota que o Rio todo conhece. Veio para o Brasil há muito tempo, aqui estreou em teatro e entre nós é que atingiu os melhores degraus da ascensão artística. Em Portugal obteve triunfos em várias companhias e atuou na cinematografia, com o mesmo realce com que desempenhava as personagens na ribalta.

Os portugueses possuem em Beatriz Costa uma de suas mais garridas “estrelas”, uma de suas mais formosas e encantadoras figurinhas de mulher. Onde ela está, pode-se garantir que não tardarão a chegar os seus compatriotas, ávidos de ouvir-lhes as cançonetas brejeiras, sequiosos de escutar a sua voz característica das moçoilas trêfegas de Lisboa. Beatriz quase que chega a ser um ídolo. Tem tanta importância para a sensibilidade lusíada como o mosteiro da Batalha para os fiéis da terra. Tudo o que ela canta e tudo o que ela diz traz o lembrete da pátria longínqua, conduz a saudade para as províncias quietas do velho Portugal. Beatriz

- 2233 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

exorbitou da esfera artística, tornando-se uma autêntica representante da alma portuguesa em qualquer região onde se encontre. (*CARIOCA*, 9 out. 1943, p.30)

A burleta-fantasia intitulada *A garota d'além-mar*, estreada em novembro, é a nova atração do Teatro João Caetano. De autoria de Freire Jr., com direção de Floriano Faissal agrada em cheio. Apesar de *A Manhã* considerar que Freire Jr.

precisa “de umas férias para que a sua pena fecunda possa restabelecer-se da grande fadiga que a domina”, o novo trabalho do autor constitui um “agradável passatempo” e Beatriz Costa a “viga mestra dos sucessos da Companhia”, por sempre se manter “à altura de seu talento artístico”. O artigo de *O Globo* traduz a essência da obra de Freire Jr. com as seguintes palavras:

Freire Júnior, escritor que fez do teatro o ponto central da sua vida, imaginou em *A garota d'além-mar* transfundir um pouco da envolvente poesia solta nas tradições do velho Portugal à exuberante força humorística da vida carioca, acabando por constituir um espetáculo pleno de emoção e de alegria, com a originalidade de dois temperamentos diversos que se irmanam. (*O GLOBO*, 25 nov.1943, p.6)

Em *A garota d'além-mar*, o riso e a ternura se encarregam de “definir a alma ibérica e a ironia do espírito carioca.” (*O GLOBO*, 25 nov. 1943, p.6) A adesão solidária e patriótica de Beatriz Costa aumenta gradativamente para além dos palcos. Em dezembro, durante uma solenidade no Aeroporto Santos Dumont, a atriz batiza o Portugal, avião de treinamento da Força Aérea Brasileira - FAB, na presença do Ministro da Aeronáutica Salgado Filho.

Para Salvyano de Paiva, a partir de 1944 impõe-se cada vez mais o modelo feérico no qual o humor inteligente vai gradativamente entrando em recesso, cedendo lugar à “bufoneria curta e grossa”. Já quase não se encontram cômicos criativos e atrizes capazes de unir beleza física, talento vocal, desembaraço e versatilidade. O perfeito ajustamento profissional de Beatriz Costa e Oscarito, na encenação de revistas, continha elementos de atração popular e o reconhecido mérito na escolha de roteiros de

- 2234 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

espetáculos de autores reconhecidos e de amplo agrado; fatores suficientes para consagrar o merecido sucesso da companhia. (PAIVA, 1991, p.497).

A Companhia de Revistas Beatriz Costa com Oscarito lança o grito de Carnaval, em janeiro de 1944, no Teatro João Caetano, com *Momo nas cabeceiras*, de Gastão Barroso, com direção artística de Floriano Faissal. A ocasião torna-se especial por ser a estreia de Beatriz Costa em uma revista carnavalesca. Augusto Maurício elogia a revista em sua crítica no *Jornal do Brasil*, mas Julio Pires, seu companheiro do *Diário da Noite*, reclama da licenciosidade de alguns quadros, descredencia o cenário já “conhecido e adaptado” de outras revistas, além de opinar de forma desfavorável sobre a interpretação da canção *Tiro-liro-liro*, por Beatriz Costa.

Entra em cartaz *Mouraria*, opereta portuguesa em três atos de Lino Ferreira, Silva Tavares e Lopo Lauer, com direção cênica de Floriano Faissal e música de Felipe Duarte, executada sob a batuta de Antonio Lopes. Mario Nunes, do *Jornal do Brasil*, ressalta que a escolha da companhia foi realizada em função de seu público alvo: os portugueses.

Há que afirme que metade do público de teatro ligeiro no Rio é de nacionalidade portuguesa e a temporada Beatriz-Oscarito, no João Caetano – afirmam ainda – deve metade do seu sucesso de bilheteria daquele público... Nada demais, portanto, do que encenar aquele elenco peça portuguesa das de maior renome, e, assim, tivemos mais uma edição de *Mouraria*, que evoca a Lisboa que os portugueses do Brasil conheceram na mocidade e que lhes anda a cantar magoada na saudade, pela boca das fadistas e tricanas.

É *Mouraria*, realmente, uma grata evocação do romanceado sentimentalismo da gente portuguesa. Beatriz Costa e Jurema de Magalhães, com lágrimas na voz canora, disseram, expressivamente como sabem, amar os que nascem sob aqueles céus, enquanto Oscarito e Walter D’Ávila se encarregaram de carregar nos tipos cômicos [...]. (NUNES, 11 mar.1944, p.8)



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Simultaneamente, do outro lado da Praça Tiradentes, a Empresa Paschoal Segreto ocupa o Teatro Carlos Gomes e faz frente à Empresa Celestino Moreira, do Teatro João Caetano, promovendo o início de uma temporada popular dedicada à teatralização de fados e canções portuguesas. *Maldito fado* e *Passarinho da Ribeira*, burletas de autoria de Miguel Orrico, possuem cenários de Angelo Lazary que reproduzem os recantos mais pitorescos de Lisboa. No elenco grandes cantores portugueses e uma orquestra formada por instrumentos típicos como guitarras e violas.

A consagrada dupla Luiz Peixoto e Freire Jr. lança em abril, no João Caetano, *Fogo na canjica*, uma revista de dois atos e 24 quadros, sob a direção cênica de Floriano Faissal. Junto com o sucesso da revista, que bate o recorde de 200 apresentações, comemora-se o segundo aniversário da Companhia de Revistas Beatriz Costa com Oscarito.

Elogiadíssima, *Fogo na canjica*, musicada por Antonio Lopes e outros, coreografada por Delff, cenografada por Sousa Mendes e Oscar Lopes e vestida por J. Campos, é tão estrepitosamente rica que parece produzida por Walter Pinto. No entanto conserva a inconfundível marca de Oscarito e Beatriz. Daí, o invejável desempenho financeiro: 200 representações [...]. Causas múltiplas: *charges* finas como César e Cleópatra caricaturados pelos dois astros, e uma descrição bem humorada das tragédias cotidianas por que passam os habitantes da “Cidade Maravilhosa”. (PAIVA, 1991, p.500)

Nos jornais a crítica reclama que o primeiro ato é longo demais e que pode ser reduzido. Cortes são sugeridos, pois o espetáculo, em uma das apresentações alongou-se pelo espaço de duas horas e quarenta e cinco minutos. Nesta época, era frequente que o revistógrafo escrevesse muito mais do que uma revista comportava. Como era de hábito, o autor esperava primeiro pelas reações do público na estreia, aguardava o batismo de fogo das primeiras críticas para então, só depois, cortar o que não havia agradado e “coser” o que fosse aproveitável. No *Jornal do Brasil* é publicada uma nota espirituosa:

- 2236 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Perguntaram ao Floriano Faissal porque *Fogo na canjica* levou três horas a ser representada, em vez de duas. – Muito simples. Durante os ensaios Oscarito, sentindo forte a parte dedicada a Portugal exigiu mais um quadro brasileiro; Beatriz, vendo que ficava mais fraco o lado português, exigiu por sua vez mais um quadro luso... E assim foi tudo, brasileiro, português, brasileiro, português e foi o que se viu: Quem morreu no duelo foi o público... (NUNES, 18 abr. 1944, p.8).

Em maio de 1944, Beatriz Costa realiza um show musical com Oscarito e outros artistas na Cantina do Combatente, criada pela Legião Brasileira de Assistência - LBA, para entreter os pracinhas. No mesmo mês, durante a comemoração das 100 representações de *Fogo na canjica*, a Companhia de Revistas Beatriz Costa e Oscarito oferece dois espetáculos aos integrantes da Força Expedicionária Brasileira - FEB.

No final de junho, entra em cartaz a burleta-fantasia em dois atos e 22 quadros *A velha da gaita*, de Freire Jr. e A. Alencastre, com direção cênica de Floriano Faissal. O jornal *A Noite* transcreve a crítica da *Voz de Portugal* feita pelo teatrólogo e jornalista Armando Boaventura:

Celestino Moreira, como sempre, foi um mãos largas [sic.], aplicando a “gaita”, que é sua, honestamente ganha num labor persistente na montagem da peça. [...] Sempre grande a “miúda” Beatriz, que surge, no primeiro quadro a cantar a linda canção do cigarro, numa patriótica cena apropriada ao Brasil em guerra. Oscarito é um gracioso e castiço “Dom Pepito” – “*rima e es verdade*”. Graça esfuziante, duma comicidade irresistível com os naturais exageros que o tipo espanhol, misto de cozinheiro e de toureiro, requer. A cena da tourada é uma “*trouvaille*”. [...] O quadro dos “Azulejos” é simplesmente uma maravilha. Não se pode exigir mais e melhor. Nesse quadro, dum requintado gosto artístico, vive a alma folclórica do Ribatejo português. Bem marcado e dançado o fandango saloio, cheio de movimento e de cor. Parabéns a empresa, companhia, aos dançarinos e... ao público. Assim se faz teatro de revista. [...] Enfim, *A velha da gaita* é uma obra que merece aplausos e que, desde já, promete dar

- 2237 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

abundante “gaita” para o Celestino Moreira prosseguir na sua extraordinária obra de empresário – renovador do teatro de revista no Brasil. (BOAVENTURA, 12 jul. 1944, p.6)

Contradizendo o colega português, o crítico André Rolando, de *A Manhã*, considera *A velha da gaita* um dos mais fracos espetáculos da temporada e que Freire Jr. “precisa tirar umas férias”, pois “sua imaginação está por demais exausta para produzir alguma coisa digna”, mas que “apesar de todos os pesares, o novo cartaz da companhia [...] conta com o enorme prestígio artístico de Beatriz e Oscarito”.

Beatriz Costa comparece ao almoço oferecido para Alda Caminha e Luiz Peixoto, autores do Hino ao Soldado Expedicionário, classificado em 1º. lugar no concurso promovido pelos Diários Associados, em julho de 1944.

Outra opereta portuguesa sobe à cena em agosto, no João Caetano: *As lavadeiras*, de Álvaro Santos, Lopo Lauer e Vasco M. Sequeira. Música de Vasco Macedo. Original e partitura vieram diretamente de Portugal, por avião, trazidos pela jornalista Fernanda Reis. Abadie Faria Rosa, do *Diário de Notícias* traça alguns comentários sobre a montagem:

Coisa curiosa! Para o poema de *As lavadeiras*, foram necessários três escritores teatrais; para a partitura, apenas um compositor. É quase sempre o contrário: música de diversos, poema de Fulano ou Sicrano.

Pois bem. O resultado também foi o contrário do habitual: o que ressalta apreciável no novo cartaz do João Caetano é a música de um só e não o poema de muitos.

Trata-se, aliás, de um trabalho acentuadamente regionalista e, talvez, por esse lado, no ambiente português, a opereta em apreço se impusesse, como poema, tal a feição local com que os autores vincaram os tipos cômicos. Para nós, o que merece elogio é tão somente a partitura cuidada e inspirada. E só. (ROSA, 27 ago. 1944, p.16)

Na mesma página do jornal, ao lado da coluna de crítica, há um anúncio publicitário que faz alusão ao filme *Aldeia da roupa branca*, de Chianca de Garcia, estreado no Brasil

- 2238 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

em 1939. As fotos estampadas pertencem à produção cinematográfica na qual Beatriz Costa protagoniza, assim como na opereta em cartaz, uma lavadeira dos arredores de Lisboa.

Toca pro pau, revista de Luiz Peixoto e Freire Jr., estreia em fins de setembro. Celestino Moreira realiza uma montagem suntuosa com figurinos e cenários de luxo. A caracterização de Beatriz Costa como Mme. Chiang Kai-Shek faz sucesso. O crítico do jornal *A Noite* mostra-se satisfeito com o espetáculo, porém faz uma observação a respeito do prólogo da revista:

Não podemos terminar estas linhas sem uma pergunta, que nos parece inocente: - por que razão aquele “crítico teatral” que aparece no prólogo “Na mansão da lua”, invés de “crítico teatral” não é autor ou empresário? Seria mais natural que um indivíduo que anda à procura de “estrelas” exercesse uma dessas duas últimas funções. O crítico teatral gosta mais das “estrelas” depois de descobertas. (L.R., 30 set. 1944, p.6)

A fadista Amália Rodrigues, em cartaz no Cassino Copacabana, apresenta-se com a Companhia de Revistas Beatriz Costa com Oscarito durante os dias 19, 20 e 21 de setembro, no palco do Teatro João Caetano. Em uma matéria sobre a Empresa Celestino Moreira, publicada no *Diário da Noite*, é possível saber que os cenários de *Toca pro pau* foram inspirados no cinema e que a empresa empregou uma vultuosa soma em dinheiro nos preparativos da montagem. Grande parte da quantia foi gasta em lojas de tecidos e adereços da cidade do Rio de Janeiro.

No fim do ano, em dezembro, Freire Jr. apropria-se do lema dos soldados da Força Expedicionária Brasileira na campanha da Itália para dar nome à sua nova revista-vaudeville *A cobra tá fumando*. A referência é bélica, mas a revista entoou um alegre grito de Carnaval com sambas e grêmios recreativos. Os números portugueses continuam presentes e Oscarito, de fraque e cartola, com pesada maquiagem e grandes bigodes postiços, toca guitarra portuguesa e brinca com o clássico fado *A Mouraria*. (MARINHO, 2007, p. 158). *A cobra tá fumando* finaliza temporada no dia 20 de

- 2239 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

fevereiro de 1945. Beatriz Costa, Oscarito e companhia embarcam em trem especial para uma longa temporada na cidade de São Paulo. Estreiam em 23 de fevereiro de 1945, no Casino Antarctica, com a revista *Fogo na canjica*.

Em março de 1945, Celestino Moreira, empresário da Companhia de Revistas Beatriz Costa com Oscarito, morre aos 45 anos de idade em um trágico acidente de trânsito no Rio de Janeiro. O encerramento das atividades da companhia ocorre no início de 1946, após uma temporada de sucesso de quase um ano em São Paulo.

Referências Bibliográficas

A NOITE. O sucesso de *Ouro de lei* no João Caetano, Rio de Janeiro, 12 out. 1943, p.6.

APPADURAI, Arjun. *Dimensões culturais da globalização: a modernidade sem peias*. Trad. Tereza Costa. Lisboa: Editorial Teorema, 2004.

BALME, Christopher. Histórias globais do teatro: modernização: esfera pública e redes teatrais transnacionais. In: WERNECK, Maria Helena; REIS, Angela de Castro (org.). *Rotas de teatro entre Portugal e Brasil*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2012.

BOAVENTURA, Armando. Como se expressa a crítica sobre *A velha da gaita*. *A Noite*, Rio de Janeiro, 12 jul. 1944, p.6.

CARIOCA. A temporada de teatro musicado de Beatriz Costa e Oscarito, Rio de Janeiro, 9 out.1943, p.30.

CORREIA, Viriato. Teatro. *A Manhã*, Rio de Janeiro, 9 set. 1942, p.5.

CORREIA, Viriato. Teatro. *A Manhã*, Rio de Janeiro, 6 out. 1942, p.5.

CORREIA, Viriato. Teatro. *A Manhã*, Rio de Janeiro, 29 out. 1942, p.5.

DUARTE, Bandeira. Beatriz nasceu duas vezes. *O Globo*, Rio de Janeiro, 17 set. 1942, Matutina, Geral, p.5.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

JUNQUEIRA, Christine. Histórias globais do teatro: novas perspectivas para a historiografia. Revista *Sala Preta*, São Paulo, v.15, n.1, p.238-248, 2015. Disponível em: < [http:// http://www.revistas.usp.br/salapreta/issue/view/7459](http://www.revistas.usp.br/salapreta/issue/view/7459)>. Acesso em: 4 maio 2016.

LOBO, Eulalia Maria Lahmeyer. *Imigração portuguesa no Brasil*. São Paulo: Hucitec, 2001.

L.R. Primeiras - *Toca pro pau - A Noite*, Rio de Janeiro, 30 set. 1944, p.6.

MARINHO, Flávio. *Oscarito: o riso e o siso*. Rio de Janeiro: Record, 2007.

NUNES, Mario. Teatros - João Caetano. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 11 mar. 1944, p.8.

NUNES, Mario. Teatros – João Caetano. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 18 abr. 1944, p.8.

O *GLOBO*. Alegre como o sol que doira as águas do Mondego... Rio de Janeiro, 25 nov. 1943, Vespertina, Geral, p.6.

PAIVA, Salvyano Cavalcanti de. *Viva o rebolado!:* vida e morte do teatro de revista brasileiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.

ROSA, Abadie Faria. Teatro – *As lavadeiras*. *Diário de Notícias*, Rio de Janeiro, 27 ago. 1944, Segunda Seção, p.16.

RUB. *Da guitarra ao violão*, no República, pela Companhia Beatriz Oscarito. *Diário de Notícias*, Rio de Janeiro, 4 out. 1942, Segunda Seção, p.10.

¹ Ao utilizar a expressão “esfera pública transnacional”, Christopher Balme ressalta a possibilidade da sustentação da instituição do teatro por grupos de indivíduos itinerantes e a partir daí a comunicação que se estabelece nos centros metropolitanos, o que significa que plateias e públicos se definem implícita ou explicitamente no sentido



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

de estarem, de alguma forma “em contato” com outras nações ou culturas. (2012, p.208-9).

2

Os múltiplos universos que são constituídos por imaginações historicamente situadas de pessoas e grupos espalhados pelo mundo.

3

Oscarito (1906-1970), nascido em Málaga, na Espanha, e naturalizado brasileiro em 1949, estreia no teatro de revista em 1932, no Teatro Recreio com a bem sucedida revista *Calma Gegê*, de Djalma Nunes. Em 1933, excursiona com a companhia de Jardel Jércolis, em Portugal. Em 1942, antes de montar a companhia com Beatriz Costa, Oscarito atua em *Fora do Eixo*, de Luiz Iglezias e Freire Jr., revista produzida pela empresa de Walter Pinto, instalada no Teatro Recreio.

- 2242 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG